

Epílogo

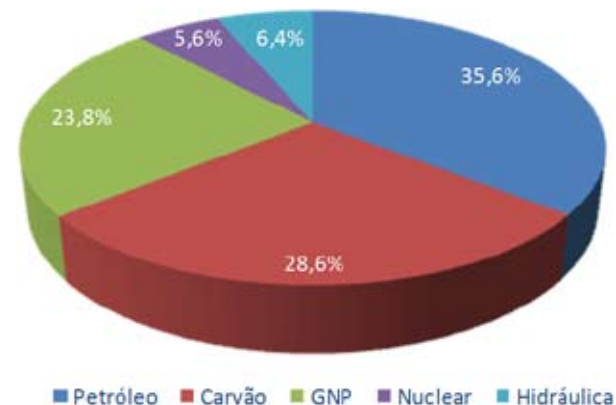
Antônio Fernando da Silva Rodrigues, Geólogo, Gemólogo, MSc
antonio.fernando@dnpm.gov.br

O capítulo sobre a mineração de recursos energéticos fósseis e físeis justifica-se pela estreita inter-relação entre o desempenho da economia, o consumo de energia elétrica¹ e a disponibilidade de fontes recursos mínero-energéticos, incluindo a hidráulica, é imperativo o domínio do conhecimento sobre o potencial mineral do País, as características de demandas setoriais específicas e as condições de provisão da demanda no curto, médio e longo prazos.

Importa registrar que na estrutura da matriz energética mundial há prevalência histórica são hidrocarbonetos fósseis: petróleo (35,6%), carvão (28,6%) e gás natural de petróleo (23,8%), o que significa 88% do consumo mundial (EPE, 2007).

¹ A geração de energia elétrica pode ser obtida por várias tecnologias – hidráulica, nuclear e térmica a base de carvão, gás natural, derivados de petróleo, biomassa etc. – cada uma associada a diferentes investimentos, tempo de implantação e custos de manutenção, assim como impactos sócio-ambientais.

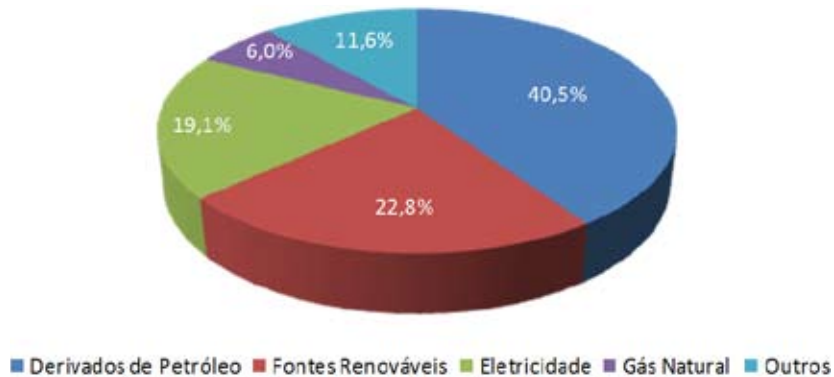
Figura 1
MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL-2007
Total Consumo: 11.009,3 milhões TEP.



Fonte: BEM, 2008 – EPE/MME.

Para o Setor Mineral, que tangencia os três setores da economia – **Primário** (mineração e beneficiamento mineral), **Secundário** (indústria química, metalúrgica e siderúrgica) e **Terciário** (comércio, mercado) – e que tem como característica a verticalização dos empreendimentos – da Mineração à Indústria de Transformação Mineral, com prevalência de segmentos eletrointensivos – a segurança de provisão de energia, associada às perspectivas claras de disponibilidade de recursos energéticos (potencial mineral e hidráulico), de produção física, de ampliação da capacidade instalada de geração, da rede de infraestrutura de transmissão e de autoprodução até, são elementos essenciais no desenho de cenários prospectivos de mercado de oferta e demanda de energia elétrica, condição fundamental para a tomada de decisão sobre investimentos na mineração do País.

Figura 2
MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA-2008
Total Consumo: 11.009,3 milhões TEP.



Fonte: EPE.

Na perspectiva de oferecer elementos fundamentais à instrumentalização de Políticas Públicas e subsidiar o planejamento do Setor Mineral do Brasil, inseriu-se na concepção do EMB-2009 o Capítulo 5 que contempla os estudos de quatro recursos energéticos fósseis e uma físsil: **carvão, gás natural, petróleo e urânio.**

Os estudos ocupam-se da análise da disponibilidade primária (recursos e reservas), capacidade instalada das minas, produção e o desempenho da economia mineral de cada uma delas, contextualizando-as no mercado internacional de *mineral commodities*.

Enfim, o DNPM alia-se à convicção corrente tecnocrata sobre a necessidade de planejamento estratégico de longo prazo, ante as características técnicas e econômicas inatas à Mineração – rigidez locacional, singularidade das jazidas, não-renovabilidade e exaustão das minas – fundamental para identificar e avaliar vulnerabilidades e vantagens comparativas do País, visando a instrumentalização de Políticas Públicas e definição de ações estratégicas, na perspectiva de assegurar a provisão de matérias-primas energéticas com menor custo, risco e impactos sócioeconômicos e ambientais.